

**De Histórias,
Palavras e
Dicionários**

**Estudos em
homenagem à
Clotilde de Almeida
Azevedo Murakawa**

SÉRIE ESTUDOS DO LÉXICO

Editores

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva (UNESP)

Profª. Dra. Claudia Zavaglia (UNESP)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Álvaro Iriarte Sanromán (Universidade do Minho, Portugal).

Prof. Dr. Celso Fernando Rocha (UNESP)

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFMG)

Profª. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)

Profª. Dra. Adriana Zavaglia (USP)

Profª. Dra. Adriane Orenha Ottaiano (UNESP)

Profª. Dra. Amor Montanè (IULA/UPF, Barcelona)

Profª. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)

Profª. Dra. Angela Maria Tenorio Zucchi (USP)

Profª. Dra. Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Profª. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)

Profª. Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP)

Profª. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UNB)

Profª. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar)

Profª. Dra. Ieda Maria Alves (USP)

Profª. Dra. Janaína Soares Alves (UNB)

Profª. Dra. Lidia Almeida Barros (UNESP)

Profª. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

Profª. Dra. María Dolores Sánchez Palomino (Universidade da Coruña, Espanha)

Profª. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Profª. Dra. Maria Helena de Paula (UFG/Catalão)

Profª. Dra. María Teresa Fuentes Morán (USAL, Universidad de Salamanca)

Profª. Dra. Mercè Lorente (IULA/UPF, Barcelona)

Profª. Dra. Paola Giustina Baccin (USP)

Profª. Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP)

Profª. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias (UNESP)

Profª. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios (UEL)

Claudia Zavaglia
Odair Luiz Nadin
(Organizadores)

**De Histórias,
Palavras e
Dicionários**

**Estudos em
homenagem à
Clotilde de Almeida
Azevedo Murakawa**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De histórias, palavras e dicionários : estudos em homenagem à Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa / Claudia Zavaglia, Odair Luiz Nadin (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019. – (*Série Estudos do Léxico*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-558-5

1. Língua portuguesa – Lexicografia 2. Língua portuguesa – Lexicologia 3. Linguística 4. Murakawa, Clotilde de Almeida Azevedo I. Zavaglia, Claudia. II. Nadin, Odair Luiz. III. Série.

19-32127

CDD-469

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudos em homenagem : Ciências do léxico : Língua portuguesa e linguística 469

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final; dos autores
bibliotecária: Maria Paula C. Riyuzo – CRB-8/7639

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MARÇO / 2020

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Prefácio REFLEXÕES SOBRE AS CIÊNCIAS DO LÉXICO: PALAVRAS EM HOMENAGEM À CLOTILDE DE ALMEIDA AZEVEDO MURAKAWA	7
<i>Odair Luiz Nadin e Claudia Zavaglia</i>	
O DICIONARIO DE VOCABULOS BRAZILEIROS (1889): CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA LEXICOGRAFIA DO PORTUGUÊS E DA DICIONARÍSTICA BRASILEIRA	15
<i>Maria Filomena Gonçalves</i>	
SILVA PINTO E BEAUREPAIRE-ROHAN: HOMENS PÚBLICOS, DICIONARISTAS E CARTÓGRAFOS	49
<i>Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Márcia Maria Duarte dos Santos</i>	
AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E LINGUÍSTICA DIACRÔNICA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS	69
<i>Mário Eduardo Viaro</i>	
O VOCABULÁRIO DA FAUNA E DA FLORA NO DHPB: RELATOS E DEFINIÇÕES.	91
<i>Sabrina de Cássia Martins e Claudia Zavaglia</i>	

VOCABULÁRIO DIALETAL DO CENTRO-OESTE: PRINCÍPIOS, MÉTODO E RESULTADOS	115
<i>Daniela de Souza Silva Costa e Aparecida Negri Isquierdo</i>	
PARA UMA TERMINOLOGIA ETNOGRÁFICA	137
<i>Cristina Martins Fargetti</i>	
CAMINHOS DO NEOLOGISMO NO BRASIL	171
<i>Nelly Medeiros de Carvalho</i>	
ENSINO DO LÉXICO: DESCREVENDO EXERCÍCIOS DE VOCABULÁRIO DE LIVROS DIDÁTICOS	185
<i>Eliana Dias</i>	
PESQUISA DE CAMPO EM LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	205
<i>Mariana Daré Vargas e Odair Luiz Nadin</i>	
DOS GARIMPOS MINEIROS AO CERRADO GOIANO: ENTRELACES HISTÓRICOS EM PROCEDIMENTOS DE CURA	223
<i>Gabriela Guimarães Jeronimo e Carolina Domladovac Silva</i>	
A RELAÇÃO SINONÍMICA ENTRE OS TERMOS CAIPIRA E SERTANEJO NA DENOMINAÇÃO DE RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS	247
<i>Rayne Mesquita de Rezende e Jozimar Luciovanio Bernardo</i>	
COMPARAÇÃO ENTRE DICIONÁRIOS: TRÊS EXEMPLOS DE ANÁLISES	267
<i>Erasm Roberto Marcellino, Caio Santilli Oranges e Mirella de Souza Balestero</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES E SOBRE OS AUTORES	285

Prefácio
REFLEXÕES SOBRE AS CIÊNCIAS
DO LÉXICO: PALAVRAS EM HOMENAGEM À
CLOTILDE DE ALMEIDA AZEVEDO MURAKAWA

*Odair Luiz Nadin
Claudia Zavaglia*

*A estrada da vida é uma reta marcada de encruzilhadas.
Caminhos certos e errados, encontros e desencontros do começo ao fim.
Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
O melhor professor nem sempre é o de mais saber,
é sim aquele que, modesto, tem a faculdade de transferir
e manter o respeito e a disciplina da classe...*

Cora Coralina

Organizar uma homenagem a alguém, seja um amigo, um professor, um pesquisador ou a qualquer pessoa que tenha realizado ações importantes para um dado setor da sociedade ou desempenhado funções essenciais em sua carreira nunca é tarefa fácil. Se o/a homenageado/a reunir, ao mesmo tempo, várias dessas “funções ou tiver diversas dessas características”, a tarefa torna-se inatingível, como é o caso da Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, a quem rendemos esta homenagem.

Homenagem esta inatingível porque não é possível congregarmos todos aqueles que gostariam de se juntar ao grupo para a necessária e justa deferência. Buscamos, no entanto, aproximarmos-nos do “não alcançável” reunindo alguns dos colegas de sua vida profissional, amigos, ex-orientandos e orientandos nessa incompleta, porém prazerosa e mais que necessária tarefa.

As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia – e suas diversas interfaces, assim como a Morfologia e outras áreas da Linguística, fazem parte da história de vida profissional da homenageada. Após a conclusão de sua Graduação em Letras (1969) e de uma Especialização em Língua Portuguesa (1974), obteve os títulos de Mestre e Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp/Araraquara, em 1984 e 1991, respectivamente.

No Mestrado, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman, dedicou-se ao estudo do primeiro dicionário de língua portuguesa de Antonio de Moraes e Silva. Sua dissertação, intitulada “O Primeiro Dicionário da Língua Portuguesa, de Antonio de Moraes e Silva (Estudo Crítico da Edição de 1813)”, resultou, dada sua relevância para os estudos linguísticos de viés histórico, no livro “Antônio de Moraes Silva: Lexicógrafo da Língua Portuguesa”, publicado em 2006.

Concluído o Mestrado, deu continuidade à sua formação com início do doutorado em 1985 no mesmo Programa de Pós-Graduação (UNESP/Araraquara). Sob a orientação da Profa. Dra. Cacilda de Oliveira Camargo, desenvolveu a pesquisa “Inquisição Portuguesa: vocabulário do Direito Penal – substantivo e adjetivo”, obtendo o título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Em 1993 iniciou suas atividades como docente no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras (Unesp/Araraquara) e, pouco tempo depois, tornou-se professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa dessa mesma Faculdade. Desde então, orientou

diversas dissertações e teses cujos temas sempre tiveram como pilar principal alguma faceta das Ciências do Léxico. Ao todo foram, até o ano de 2019, treze dissertações de Mestrado e dezesseis teses de Doutorado que versaram sobre os mais diversos temas do escopo geral dos estudos lexicais: ensino do vocabulário, análises morfossemânticas de prefixos e sufixos, léxico e cultura, terminologia, processos de formação de palavras na literatura, fraseologismo e estudos referentes ao Português do Brasil do período colonial.

O gosto pela “palavra”, ou melhor, pelo estudo científico das unidades léxicas parece que sempre esteve presente em sua vida ou talvez fizesse mesmo parte de sua essência na lida com a Língua Portuguesa em suas atividades como discente e docente. Entretanto, parece ter sido sua pesquisa de Mestrado que consolidou esse gosto e a transformou, como profissional, na cientista dos estudos lexicais, sobretudo lexicóloga e lexicógrafa. No início, a Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman, sua orientadora de Mestrado, foi de grande influência.

Sua relação com a Profa. Maria Tereza foi marcada por muita amizade e companheirismo. Em 2008, o falecimento da Profa. Biderman, ex-orientadora, companheira de profissão e grande amiga, trouxe à Profa. Clotilde o que talvez tenha sido o maior desafio de sua vida acadêmica: levar a cabo (e a contento) o projeto de elaboração do *Dicionário Histórico do Português do Brasil – Séculos XVI, XVII e XVIII – DHPB*. Como membro da equipe formada pela Profa. Biderman e representante da Instituição sede do Projeto, a Profa. Clotilde assumiu a responsabilidade pelo projeto e, com sua equipe, concluiu-o de forma louvável em 2012.

A justa, porém incompleta, homenagem, que fazemos com o presente livro, reúne textos de alguns dos muitos amigos, orientandos e ex-orientandos da Profa. Clotilde. Esperamos que os muitos colegas pesquisadores das Ciências do Léxico que, por razões diversas não puderam estar presentes nesta coletânea, sintam-se representados.

A presente Coletânea está organizada em doze capítulos nos quais se abordam questões relativas aos estudos lexicais do ponto de vista histórico, regional, dialetal, terminológico, bem como do ensino e da aprendizagem de vocabulário.

Os Capítulos de 1 a 4 voltam-se mais diretamente para as questões diacrônicas e discursivas. No primeiro, Maria Filomena Gonçalves analisa *O Dicionario de vocabulos Brasileiros (1889)* de Visconde de Beaurepaire-Rohan com vistas a observar a técnica lexicográfica utilizada pelo lexicógrafo, bem como os aspectos lexicológicos. A autora dirige seu olhar para as questões da definição dos brasileirismos, da variação diatópica do Brasil em relação ao português europeu e à datação comparando-as com as registradas no Dicionário Houaiss. Para Gonçalves, esta obra “é um dos primeiros intentos de inventariar e definir os brasileirismos.”

No segundo, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Márcia Maria Duarte dos Santos discorrem sobre as vidas e obras dos dicionaristas e cartógrafos Luiz Maria da Silva Pinto e Henrique Pedro Carlos Beaurepaire-Rohan dada a importância desses “homens públicos” para os estudos lexicográficos e cartográficos no Século XIX. Segundo as autoras, Silva Pinto foi o editor do “Dicionario da Língua Brasileira”, publicado em 1832 com 1129 páginas e de caráter prescritivista.

O terceiro capítulo busca articular a problemática da aquisição da linguagem com a Linguística Diacrônica. Em “Aquisição de Linguagem e Linguística Diacrônica: semelhanças e diferenças”, Mário Eduardo Viaro desenvolve interessante análise sobre aspectos da *linguagem* e da *vida* que se aproximam e se distanciam. A partir de suas reflexões, o autor observa que “as diferenças entre vida e linguagem são mais marcantes do que suas semelhanças”.

No quarto capítulo, de autoria de Sabrina de Cássia Martins e Claudia Zavaglia, apresenta-se a análise de uma amostra do vocabulário da fauna e da flora presente no *Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB) – séculos XVI, XVII e XVIII*. Intitulado “O vocabulário da fauna e da flora no DHPB: relatos e definições”, as autoras analisam se as informações

que fazem parte dos verbetes dos itens lexicais em questão definem, de fato, a espécie. Ademais, procuram observar se as manifestações discursivas presentes nos verbetes (definição e contexto) transparecem o imaginário daquele que o produz.

Os três capítulos seguintes reúnem pesquisas cujo tema central desta *Coletânea* – os estudos lexicais – é abordado a partir de perspectivas bastante distintas, embora não sejam excludentes. No Capítulo 5, Daniela de Souza Silva Costa e Aparecida Negri Isquierdo apresentam uma rica discussão sobre o vocabulário dialetal. No texto “Vocabulário Dialeto do Centro-Oeste: princípios, métodos e resultados”, discutem-se questões de cunho teórico e metodológico que propiciaram a elaboração de um vocabulário dialetal da região supracitada.

O Capítulo 6, “Para uma Terminologia Etnográfica”, Cristina Martins Fargetti apresenta sua proposta teórico-metodológica para os estudos terminológicos com base etnográfica. A partir de reflexões sobre os contextos de línguas indígenas, a autora propõe “uma abordagem teórico-metodológica – denominada Terminologia Etnográfica – na qual se faz uma relação entre a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré 1999) e a Etnografia, bem como entre a Linguística e a Antropologia”.

O Capítulo 7 aborda a sempre atual questão dos neologismos. De autoria de Nelly Medeiros de Carvalho, no texto “Caminhos do Neologismo no Brasil” apresenta-se essa questão a partir de exemplos da imprensa, da Literatura, da Ciência e Tecnologia e da linguagem das ruas e das profissões denominados pela autora de “Fontes de Neologismos”. O tema abordado neste Capítulo articula-se com os textos dos Capítulos 5 e 6, com os quais compõe esse subconjunto, bem como com os temas de outros capítulos desta coletânea, em virtude de ser a língua viva e os neologismos surgirem cotidianamente em todos os domínios linguísticos, incluindo o regional (5) e o profissional/cultural (6), e devem ser considerados no ensino, tema ao qual se direcionam as duas contribuições seguintes.

Os Capítulos 8 e 9 articulam, portanto, os Estudos do Léxico com o ensino. No Capítulo 8, “Ensino do Léxico: descrevendo exercícios de vocabulário de livros didáticos”, Eliana Dias analisa “em livros didáticos [de língua portuguesa] os tipos de exercícios de vocabulário neles expostos com o objetivo de mostrar que essas atividades são, em sua maioria, repetitivas e se mostram como algo aparentemente uniforme em várias obras e, por vezes, ineficientes para a aprendizagem dos estudantes”.

O Capítulo 9, “Pesquisa de campo em Lexicografia Pedagógica: um olhar sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira na educação básica”, Mariana Daré Vargas e Odair Luiz Nadín, trazem uma reflexão sobre o uso do dicionário em aulas de espanhol como língua estrangeira no Ensino Médio e apresentam a metodologia de pesquisa de campo usada e alguns dos obstáculos enfrentados. Os autores, a partir de fichas de consultas lexicográficas, ratificam a relevância do uso (do incentivo e do ensino do uso) de dicionários pedagógicos bilíngues no contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

Os três últimos capítulos da presente obra reúnem pesquisas em nível de Mestrado e de Doutorado (concluídas ou em andamento) sob a orientação da Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. No Capítulo 10, “Dos garimpos mineiros ao cerrado goiano: entrelaces históricos em procedimentos de cura”, de autoria de Gabriela Guimarães Jeronimo e Carolina Domladovac Silva, apresentam-se questões relativas ao vocabulário regional utilizado por garimpeiros articulando-os com o vocabulário usado na obra *Erário Mineral* (Ferreira 1735). O objetivo foi o de desenvolver reflexões sobre os procedimentos definicionais – *définition naturelle* – presentes em ambos os contextos.

O Capítulo 11, “A relação sinonímica entre os termos *caipira* e *sertanejo* na denominação de ritmos musicais brasileiros”, de Rayne Mesquita de Rezende e Jozimar Luciovanio Bernardo, traz uma curiosa discussão sobre o uso das unidades léxicas “caipira” e “sertanejo” no domínio da Música – contexto brasileiro – à luz

da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré 1999). Os autores buscam discutir o uso dos termos em questão como sinônimos que, segundo eles, “se (con)fundem na denominação dos conceitos dos ritmos que cada um representa”.

Encerrando a presente coletânea, o Capítulo 12, intitulado “Comparação entre dicionários: três exemplos de análises”, Erasmo Roberto Marcellino, Caio Santilli Oranges e Mirella de Souza Balestero apresentam, cada um dentro de seu escopo teórico-metodológico, algumas reflexões iniciais no sentido de comparar três dicionários “por meio de três exemplos de análise que contemplam pontos específicos [...]: as relações entre as palavras de um campo semântico, os tratamentos de formas homônimas e as ocorrências e registros de anglicismos”.

Enfim, textos diversos, coloridos e incitantes, tal como é o trabalho com o léxico e toda a sua complexidade. Que as palavras depositadas nesta coletânea possam seguir seu rumo de olhares, cores e caminhos *diversos*, como *diversos* também são o léxico, a língua, a natureza e a própria vida. Que os temas sobre o léxico aqui abordados motivem novos olhares e novas reflexões, sempre instigantes, contagiantes, cheios de sabedoria, de generosidade e de graça, assim como o é Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, nossa homenageada em vida.